



Karin Adriane Henschel P. Ramos*
FCL - UNESP - Assis/São Paulo/Brasil

O CONTEXTO virtual do teletandem e as mudanças no processo de ensino-aprendizagem de línguas

Hoje, cada vez mais, os estudos sobre a linguagem enfocam sua estreita relação com as práticas sociais e os processos culturais, evidenciando o papel central dos usos linguísticos nas transformações históricas. Dessa maneira, entende-se que os discursos não apenas refletem ou representam entidades e relações sociais, mas as constroem, constituindo-se em elementos-chave para o posicionamento das pessoas como sujeitos sociais (FAIRCLOUGH, 2001, p. 22).

Nesse sentido, o objetivo da Educação passa a ser não só o domínio de certos conteúdos, mas o desenvolvimento de uma consciência crítica do mundo, por meio, principalmente das reflexões sobre a linguagem. Essa atitude gera um conhecimento tanto operacional quanto descritivo das práticas

são constituídas e também constituem as relações sociais e de poder. Fairclough (1992) argumenta a favor da constituição de uma Conscientização Crítica da Linguagem para o ensino de línguas, que poderia fornecer aos aprendizes um conhecimento capaz de produzir mudanças em suas próprias práticas discursivas e nas práticas discursivas de sua comunidade.

Portanto, para os professores de língua, que estão em formação, desenvolver uma postura reflexiva e crítica sobre a linguagem e seus usos é condição imprescindível para uma prática social de ensino e aprendizagem que resulte em efetivas transformações na sociedade. De acordo com Fairclough:

A Conscientização Crítica da Linguagem objetiva recorrer à linguagem e à experiência discursiva dos próprios aprendizes, para ajudá-los a tornarem-se mais conscientes da prática em que estão envolvidos como produtores e consumidores de textos: das forças sociais e interesses que a moldam, as relações de poder e ideologias que a investem; seus efeitos sobre as entidades sociais, relações sociais, conhecimentos e crenças; e o papel do discurso nos processos de mudança cultural e social. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 292)

Muitas dessas mudanças sociais refletidas nas práticas discursivas podem ser indicações de que a linguagem tem um papel fundamental na transformação da sociedade e que, muito provavelmente, tentativas de definir a direção das mudanças cada vez mais devem incluir tentativas de mudar as práticas de linguagem.

Uma dessas mudanças ocorridas nas práticas de linguagem que tem estreita relação com transformações do contexto histórico e social diz respeito à mediação do computador no processo de ensino-aprendizagem. O computador mudou a maneira de ler, construir e interpretar textos e é um exemplo de como tecnologia e cultura interagem de forma significativa para interferir nos usos linguísticos e estão imbuídos de conflitos ideológicos, modelados por forças da economia, história e política (MARCUSCHI, 2001, p. 80).

Nesse contexto, o projeto Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos surge como uma nova prática de ensino-aprendizagem de línguas mediada pelo computador. Trata-se de um modelo que surgiu na Alemanha, no final da década de 60 e se difundiu por vários países. Atualmente, na UNESP/Assis, o projeto está vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores. O aprendizado por meio de tandem, no qual dois falantes de línguas diferentes intercambiam seus conhecimentos, está fundamentado nos princípios de colaboração e reciprocidade entre os parceiros, autonomia sobre o processo e independência entre as línguas (TELLES, 2009)

A necessidade dos usuários da língua de reconhecer o valor e o poder de sua língua materna tem recebido papel de destaque na teoria crítica. A reflexão sobre as implicações socioeconômicas e políticas que contextualizam o letramento e o desenvolvimento das práticas sociais da linguagem é uma questão a ser trabalhada na sociedade pós-moderna. O impacto dessa conscientização nos aprendizes é fundamental na educação do século 21 (PURCELL-GATES, 1995).

Conforme Resende e Ramalho (2004, p. 201):

Questões de luta pela identidade são parcialmente questões de discurso [...] e uma das funções da ciência crítica é tentar desvelar aspectos negativos da "nova ordem mundial" hegemônica e mostrar que podem ser mudados pela agência humana, dado que não são naturais, mas são, pelo menos em parte, o resultado de estratégias particulares engendradas por meio de decisões políticas de

* Possui licenciatura em Letras (1991), bacharelado em Psicologia (2010), mestrado em Linguística (1999) e doutorado em Letras, ambas as titulações pela Unesp/Assis/ São Paulo/Brasil. É professora assistente doutora vinculada ao Departamento de Educação da FCL/Unesp/Assis.



O CONTEXTO virtual do teletandem e as mudanças no processo de ensino- aprendizagem de línguas

.....
Karin A. H. P. Ramos
FCL - UNESP
Assis/São Paulo/Brasil

A conscientização crítica das práticas linguísticas e sociais torna-se, portanto, um pré-requisito para o exercício efetivo da cidadania. É preciso reconhecer de que maneira as ideologias dominantes perpassam os discursos nas diferentes atividades humanas, estabelecendo jogos de poder e dominação. Essa atitude crítica deve fundamentar as práticas pedagógicas, principalmente no ensino de língua materna e línguas estrangeiras. A necessidade dos interlocutores de reconhecer o valor e o poder da comunicação, a fim de desenvolverem uma atitude política, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Com essa proposta, temos um espaço para refletir sobre a capacitação crítica dos futuros professores, bem como podemos subsidiá-los com considerações sobre a importância desse conhecimento para o campo do ensino de língua materna no qual estarão prestes a atuar. Dessa forma, pretendemos contribuir para a formação de profissionais autônomos, críticos e reflexivos sobre as práticas sociais da linguagem e suas implicações nas práticas pedagógicas.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. (1997) Estética da criação verbal. 2. ed. Tradução a partir do francês de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1994). Marxismo e Filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec.
- FAIRCLOUGH, N. (2001) Language and Power. Londres e Nova York: Longman.
- _____. (2001) Discurso e mudança social. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- _____. (1992) Critical Language Awareness. Londres: Longman.
- KRESS, G. (1989) Linguistic Processes in Sociocultural Practice. Oxford: Oxford University Press.
- MARCUSCHI, L. A. (2001) O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem e Ensino*, v. 4, n. 1, p. 79-111.
- MEY, J.L. (1985) Whose Language? A Study in Linguistic Pragmatics. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- PURCELL-GATES, V. (1995) Research for the 21st century: a diversity of perspectives among researchers. *Language Arts*, v. 72, n. 1, p.56-60.
- RESENDE, V.M.; RAMALHO, V. (2004) Análise de discurso crítica – do modelo tridimensional à articulação entre as práticas: implicações teórico-metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão*, v. 5, n.1, p. 185-207.
- TELLES, J.A. (2009) Ensino e aprendizagem de línguas em tandem: princípios teóricos e perspectivas de pesquisa. In: _____ (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, SP: Pontes.